



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ERICA FERNANDES DA SILVA

PSICOPATIA E SUAS EXPRESSÕES NA SOCIEDADE

**ARIQUEMES – RO
2020**

ERICA FERNANDES DA SILVA

PSICOPATIA E SUAS EXPRESSÕES NA SOCIEDADE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharelado em Psicologia

Prof^a. Orientadora: Ms. Ana Claudia Yamashiro Arantes.

**ARIQUEMES - RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

SI586p SILVA, Erica Fernandes da.

Psicopatia e suas expressões na sociedade. / por Erica Fernandes da Silva. Ariquemes: FAEMA, 2020.

43 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Ana Cláudia Yamashiro Arantes.

1. Castração . 2. Perversão. 3. Psicopatia . 4. Serial Killers . 5. Complexo de Édipo. I Arantes, Ana Cláudia Yamashiro. II. Título. III. FAEMA.

CDD:150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ERICA FERNANDES DA SILVA

<http://lattes.cnpq.br/4557200368960539>

PSICOPATIA E SUAS EXPRESSÕES NA SOCIEDADE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharelado em Psicologia

Prof^a. Orientadora: Ms. Ana Claudia Yamashiro Arantes.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientadora Ms. Ana Claudia Yamashiro Arantes
<http://lattes.cnpq.br/2181183340752599>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ms. Fernando Corrêa dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/4534811916545833>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega
<http://lattes.cnpq.br/0047172708620543>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

A priori Deus, por contemplar minha
existência. Aos meu pais Valdirene
Fernandes, Claudemir Ramos da Silva e
minha tia Valcirene de Souza Fernandes
por sempre acreditarem na minha
capacidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida e forças para ir além do que imaginava me fez acreditar que tudo é possível nessa caminhada da vida.

À minha mãe, que me gerou e me cuidou com todo afeto do mundo e que incansavelmente sempre lutou como uma guerreira, sempre me ensinando o lado bom da vida e me motivando a vencer diante dos desafios, nenhuma palavra desse mundo ira descrever o quanto sou grata eternamente.

Ao meu pai, que me fez enxergar em si mesmo que podemos fazer escolhas na vida e não me tornar a pior versão, sou grata por ensinar a crescer na vida.

Aos meus irmãos, Monica Fernandes da Silva e Herbert Fernandes da Silva, ao qual, compartilhamos momentos únicos de alegria.

Em especial aos meus avós, Djanira de Souza Fernandes, Iraci Pereira de Andrade e Oridio Fernandes que sempre me apoiaram, agradeço por todo amor e carinho de vocês.

À minha tia, Valcirene de Souza Fernandes, sua contribuição na minha vida foi primordial, sou grata pelo seu carinho imensurável.

À minha turma, por toda compreensão e motivação, ao qual compartilhamos momentos inesquecíveis, agradeço por fazerem parte dessa caminha de cinco anos.

Deixo minha gratidão a minha amiga Raquel Correa Ribeiro que desde sempre fomos parceiras indescritível.

Em especial, dedico a minha orientadora, **Ana Claudia Yamashiro Arantes**, que desde o princípio se prontificou cordialmente a fazer parte deste projeto de pesquisa, ao qual minha admiração como pessoa e profissional é imensurável, sou grata pela paciência, incentivo e pela confiança na construção deste trabalho.

Deixo minha gratidão a todos professores que contribuíram para minha formação. Em especial a **Carla Patrícia Rambo Matheus, Eliane Alves Almeida Azevedo, Hanns Muller Marques Lopes e Yesica Nunez Pumariega**, que tornaram enriquecedora essa etapa da minha vida.

A Dr.^a **Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza**, que se dispôs a compartilhar seus saberes diante desta pesquisa.

A todos meus sinceros agradecimentos.

*“Os bons homens se limitam a sonhar
aquilo que os maus praticam.”*

PLATÃO

RESUMO

O tema desenvolvido nessa pesquisa traz as mais diversas definições e compreensões etiológicas do conceito de psicopatia. Menciona algumas características do sujeito psicopata, visto que a psicopatia percorre através do senso comum. A sociedade como todo congrega sujeitos com diferentes tipos de personalidade, dentre as quais se tem a sociopatia, popularmente difundida através da mídia como sendo atribuída a sujeitos protagonistas de crimes bárbaros. Diante do mistério difundido midiaticamente acerca desta personalidade e da crueldade de seus atos, cabe fazer uma revisão sobre a compressão do termo psicopatia, bem como as expressões desta na sociedade, e sobretudo compreender o processo de estruturação da personalidade, identificando os fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma estrutura de personalidade perversa – a psicopatia. O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica narrativa, no qual foram utilizados os seguintes descritores: Psicopatia, Perversão e Complexo de Édipo. Com buscas em literaturas de sites científico sendo: BIREME, BVS, Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, Biblioteca Julio Bordignon. Foram utilizados 34 materiais, sendo, artigos, dissertação, livros da língua portuguesa e monografias. Embora a psicopatia está presente na humanidade há séculos, procurou elucidar fatores que denotam os aspectos biológicos e psicológicos, ao qual entende-se que a psicopatia pode ser considerada uma patologia, onde está relacionada a discrepantes fatores e que nem toda perversão pode ser considerada como um ato sexual, visto que a perversidade pode ir muito além do que se pode imaginar, tendo em vista que a agressividade parte da própria natureza humana.

Palavras-chave: Castração. Perversão. Psicopatia. *Serial Killers*.

ABSTRACT

The theme developed in this research brings the most diverse definitions and etiological understandings of the concept of psychopathy. It mentions some characteristics of the psychopathic subject, since psychopathy runs through common sense. Society as a whole brings together subjects with different personality types, among whom there is sociopathy, popularly disseminated through the media as being attributed to subjects who are protagonists of barbaric crimes. In view of the mystery disseminated by the media about this personality and the cruelty of his actions, it is necessary to review the compression of the term psychopathy, as well as its expressions in society, and above all to understand the process of structuring the personality, identifying the factors that contribute to the development of a perverse personality structure - psychopathy. The present work consists of a narrative bibliographic research, in which the following descriptors were used: Psychopathy, Perversion and Oedipus Complex. Searching literature on scientific websites, including: BIREME, BVS, Google Scholar, PePSIC, SciELO, Julio Bordignon Library. 34 materials were used, including articles, dissertation, Portuguese language books and monographs. Although psychopathy has been present in mankind for centuries, it sought to elucidate factors that denote biological and psychological aspects, to which it is understood that psychopathy can be considered a pathology, where it is related to disparate factors and that not all perversion can be considered as a sexual act, since wickedness can go far beyond what you can imagine, bearing in mind that aggressiveness starts from human nature itself.

Keywords: Castration. Perversion. Psychopathy. Serial killers.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS..... | 12 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 12 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 3 METODOLOGIA | 13 |
| 4 REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 4.1 CONCEITOS DE PSICOPATIA | 14 |
| 4.1.1 Características do sujeito psicopata..... | 18 |
| 4.1.2 Compreendendo o termo <i>Serial Killer</i>..... | 20 |
| 4.1.3 Psicopatia e crime | 22 |
| 4.2 ESTRUTURA DE PERSONALIDADE PERVERSA: SOCIOPATIA A LUZ DA PSICANÁLISE..... | 25 |
| 4.3 MANIFESTAÇÕES DA PSICOPATIA NA SOCIEDADE HODIERNA | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Popularmente, sob o prisma de um senso comum baseado em percepções estigmatizadas é habitual relacionar o termo psicopatia às pessoas que cometem crimes e delitos, contudo deve-se haver um cuidado com o termo e a designação de psicopatia, visto que nem todo indivíduo que comete crime é psicopata, e nem todo psicopata comete crimes (LAGOS; SCAPIN, 2017).

A autora Muribeca (2017) pontua que naturalmente o ser humano carrega em sua natureza a agressividade, contudo esta é contida e pacificada devido ao contato e inserção do indivíduo na cultura, onde o indivíduo é levado a domesticar suas pulsões. Entretanto, nem sempre o processo de inserção na cultura e o controle das pulsões são fixadas na personalidade do indivíduo, e tal desregulação afeta diretamente o sujeito e seu comportamento frente a cultura. Esta falha pode resultar na vivência de sujeitos que convivem e compartilham a experiência humana, porém não possuem o efeito humanizador do processo (FARIAS, 2010 apud MURIBECA, 2017).

O efeito humanizador do processo pode ser relacionado à capacidade do indivíduo em ter empatia, colocar-se no lugar do outro e vivenciar emoções do outro, contudo se não há essa empatia, logo há uma característica da sociopatia. Ora, se há uma falha que resulta na não apreensão dos aspectos culturais e na falta de empatia no sujeito, discorrer sobre a constituição da personalidade e os fatores influenciadores desta se faz necessário, remontando a história, e para tal a teoria psicanalítica tem suas contribuições que discorrem acerca das etapas do desenvolvimento do sujeito.

Conforme aponta Aulagnier (apud PIRES et al., 2004) teorizar sobre a perversão (psicopatia) requer o apontamento da importância dos laços sociais que se estabelecem, pois são definidores dos mecanismos psíquicos, sendo assim tarefa impraticável discorrer e definir sobre a perversão levando em consideração somente aspectos sexuais restritivos sob análise anatômica da sexualidade e conotação moralizante.

Em sequência o primeiro capítulo versará as convicções de psicopatia de acordo com o DSM-5, CID-10 e outros autores com diferentes compreensões construídos pela ciência psicologia e pela medicina psiquiátrica ao longo de estudos e observações, além disso, descreve uma visão psicanalítica como discernimento de alguns dados da personalidade psicopática. Posteriormente serão abordadas as

características do sujeito psicopata, sua falta de empatia, e funcionamento visando a própria satisfação em detrimento ao outro; a temática abarcará o conhecimento sobre o termo *serial killer*; psicopatia e crime. O capítulo seguinte se debruçará nas estruturas de personalidade do sujeito a partir do complexo de Édipo, da relação amorosa edipiana e o processo de castração, citando todas as personalidades, mas com enfoque na estrutura de personalidade perversa. Por fim, levando em consideração que o sujeito se circunscreve na vivência em sociedade, serão discutidos os aspectos da sociedade contemporânea correlacionando-os à psicopatia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender os aspectos biológicos e psicológicos da psicopatia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar a definição de psicopatia;
- Descrever o perfil dos sujeitos psicopatas;
- Compreender o processo de estruturação psíquica da estrutura de personalidade perversa (psicopata);
- Compreender a relação psicopatia e sociedade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa narrativa de caráter bibliográfico que, na concepção de Sahagoff (2015), o pesquisador deve descrever as distinções de certo fenômeno e estabelecer como busca uma seleção de informações que se adequem a sua pesquisa, ao qual abordará as principais características e descrições sobre a temática proposta, onde sempre haverá uma história que estará em modificações.

No entanto, Gil (2010) ilustra que a pesquisa bibliográfica parte de um material que já fora elaborado anteriormente por outros investigadores, ou seja, a investigante irá coletar dados intrínsecos através de obras acadêmicas, publicações periódicas, livros e entre outros materiais.

Foram utilizadas as bases de dados de sites de cunho científico, sendo: BIREME, BVS, Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, Biblioteca Julio Bordignon, além das referências recomendadas e cedidas pela orientadora de seu acervo pessoal.

Os critérios de inclusão foram materiais pertinentes a temática. Entretanto, os critérios de exclusão foram livros e artigos que mencionam sobre o assunto em outras línguas. A pesquisa foi realizada no período de junho a novembro de 2020. Para os demais artigos de periódicos foram utilizados os seguintes descritores: Psicopatia, Perversão e Complexo de Édipo.

Os livros teóricos e os materiais eletrônicos foram encontrados com datas de publicação entre os anos 1924 a 2019, perfazendo um total de 34 referências para a elaboração do estudo, dentre os quais foram empregados 15 artigos, 1 dissertação, 14 livros e 4 monografias.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONCEITOS DE PSICOPATIA

Ainda que diversos estudos tragam relatos de diferentes pontos de psicopatia, sabe-se que na psicopatia ainda não há uma consonância entre divergentes ideias e pensamentos, os quais elucidam apenas hipóteses para explicar o conceito ou definição de um sujeito psicopata. Quando se fala em psicopatia o termo é entendido pela sociedade e designado como uma pessoa louca e insana que comete tamanha atrocidade com a própria espécie humana. Conseqüentemente a psicopatia pode estar relacionada ao sistema límbico, que por sua vez este sistema é responsável pelas privações de emoções, em adição a isto, é provável que este sistema límbico é insuficientemente ativado no psicopata.

De acordo com Hare (2013), há muito tempo o termo psicopatia não existia, embora que o autor configure uma visão histórica trazida por um dos primeiros médicos a estabelecer o termo no século XIX, Philippe Pinel, médico psiquiatra francês. Philippe Pinel utilizou o termo *mania sem delírio*, descrevendo assim os padrões de comportamentos que fosse marcado pela ausência de remorso.

O mesmo autor pontua que o conceito de psicopatia vem de “doença mental” (de *psique*, “mente”, e *pathos*, “doença”), essa definição ainda pode ser encontrada em alguns dicionários. Entretanto, o autor ainda cita que o termo psicopata não pode ser entendido como uma doença mental, pois os psicopatas têm total noção da realidade e não apresentam nenhuma alucinação ou delírio, isto é, são seres racionais e conscientes de seus próprios atos e comportamentos.

Oliveira (2012), traz relatos de que no ano de 1960 três autores elucidaram o conceito de psicopatia que se formaram em um complemento coeso. A primeira, defendida por Stone e Church, se refere a uma “delinquência psicopática”, isto é, o indivíduo é incapaz de ter verdadeiros sentimentos pelos demais, e carece de ligações emocionais fortes com a realidade. A segunda, proposta por Henry Ey, destaca, junto com a inadaptação social, a facilidade com que os psicopatas agem, principalmente quanto aos crimes cometidos. Por fim, Sullivan ressalta a instabilidade do psicopata quanto ao estabelecimento de relações interpessoais (OLIVEIRA, 2012).

Para Hare (2013), o termo ou o conceito de psicopatia advém dos títulos psiquiátricos e jurídicos, sendo validados somente para os indivíduos com transtornos

psicopatas, ou seja, esses indivíduos não são considerados loucos, deste modo, a psicopatia não está caracterizada somente para aqueles que cometem delitos graves como o assassinato, e também mediante aqueles psicopatas que não matam, mas que de certo modo pode afetar a vida de outras pessoas. Entretanto, Hare (2013) cita que os atos psicopatas não partem apenas de uma mente perturbada, por outro lado agem com uma racionalidade, que por sua vez, são frios, calculistas, sem sentimentos de angústia ou empatia pelo outro.

Para Hare (2013), a psicopatia pode estar relacionada nos fatores traumáticos como abuso sexual na infância ou privação emocional. Mas como explicar aqueles psicopatas que tem uma família estruturada e irmãos que se preocupam uns com os outros? Para isso, cabe ressaltar que, para este autor, nem toda família desorganizada ou disfuncional implica no surgimento de uma criança psicopata, ou seja, o modo de desenvolvimento pode ser relativo para cada pessoa, podendo ser ou não comprometido; isto é, pode haver outras explicações mais enraizadas para o surgimento da psicopatia.

Ainda que os autores posteriores mencionam sobre seus pensamentos e sobre a distinção da psicopatia, os autores Ey, Bernard e Brisset (1985) utilizam a psicanálise como meio de compreensão dos dados da personalidade psicopática, a fim de adentrarem na compreensão de seus componentes comuns, ou seja, não traduzir apenas conceitos ou formas que possam detectar somente os aspectos sociocultural, mas sim, permear entre seus seios mais profundos como a estrutura patológica, pois, ambos aspectos são de suma importância para a compreensão eventual da personalidade psicopática.

Sá (2010) também traz uma visão psicanalítica, pontuando que ao nascimento da criança as pessoas em seu ambiente familiar são seus pais, sendo considerados objetos de apoio a essa criança; em outras palavras, ela depende extremamente dos pais, especialmente de sua progenitora em seus primeiros dias e meses de vida. A partir disto, a criança sente que o espaço é somente dela, por necessitar de tais cuidados que são essenciais para um bebê. Tal como ainda elucida o autor, a onipotência diante a expansão vital sem limites poderá ser esbarrada somente com o reconhecimento do “outro”, e até este momento, a onipotência dessa criança nem sempre rege com as leis da realidade, fazendo com que ela não tenha discernimento de entendê-las e de se orientar através delas.

Sá (2010) pontua o conceito de violência praticado pelo indivíduo depende de como ela vivencia sua experiência ao longo de sua criação e no seu desenvolvimento no relacionamento com seus pais, dado que a criança ao nascer depende literalmente dos cuidados desses pais, em razão que o mundo gira em torno de si e para si, sendo que são os pais que governarão seus primeiros passos diante da vida e da realidade.

Ey, Bernard e Brisset (1985) acrescentam que a psicopatia, sob o olhar psicanalítico, se caracteriza por meio da regressão e de estereotipia de repetições incoercíveis que certamente partem de uma criação instável - a criança pode ter vivido uma vida difícil, de modo que algumas fases de sua vida foram negligenciadas, como a educação, vivenciando bruscas rupturas, a mãe ausente ou insuficiente, o pai distante e um relacionamento que instiga revolta. Entretanto, a puberdade reativa pode trazer todos esses elementos: teimosia, instabilidade, impulsos, mentiras e fabulações, invenções malignas, precocidade sexual, além dos primeiros atos de delinquência, que anunciam os atos mais graves do adolescente ou do adulto (EY, BERNARD e BRISSET, 1985).

Conforme a criança vai crescendo, ela vai desenvolvendo um movimento libidinal formado pela pulsão sexual, a pulsão do amor. A partir dela, a criança vai conseguindo, então, identificar melhor as pessoas a sua volta e identificar mais precisamente os seus pais. Ora, na medida em que as condições ambientais forem saudáveis e favoráveis, a libido vai se “alimentar” da energia da violência fundamental e vai colocá-la a seu serviço. A violência fundamental é um instinto presente no ser humano já a partir de sua concepção. E o instinto da luta pela vida. Por isso mesmo, deve estar presente desde o início, pois pode-se pensar que, inicialmente, ele assume um caráter inclusive biológico, dado que esse instinto parte da pessoa a qual ela se dirige, sendo identificado como um “outro”, não importa quem seja, ao qual o indivíduo busca sobrepor-se, dentro do dilema que reconheceríamos como trágico (SÁ, 2010, p. 32).

É válido ressaltar que a libido está relacionada diretamente com o amor, já a violência fundamental consiste em um rompimento de obstáculos.

Ocorre que, neste “romper obstáculos”, a violência, na medida em que não devidamente socializada e orientada, isto é, não integrada pela libido, pode se tornar de fato destrutiva. Tudo vai depender da forma como ela vai ser aproveitada e canalizada pela libido, dentro de condições saudáveis e favoráveis do ambiente, sobretudo do ambiente familiar (SÁ, 2010, p. 32).

Sá (2010), pontua que no processo de desenvolvimento da pulsão da libido consiste em uma organização psíquica da vida. Esse processo pode ser influenciado como um todo, partindo essencialmente do contexto familiar, visto que pode acontecer de modo sadio, contribuindo para um ajustamento libidinal dentro do complexo de Édipo, mas caso esse processo não aconteça de modo sadio, eventualmente a criança irá apresentar problemas nesta passagem, e uma das manifestações possíveis dessa problemática envolve a estruturação perversa da personalidade, culminando na apresentação de características psicopatas.

Em virtude da nosologia situada na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) e no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), conclui-se que o termo psicopatia, por sua vez, ao invés de incorporar explicações causais, como na visão psicodinâmica, é definido como um conjunto de traços de personalidade e de comportamentos sociais inadequados, assim como pode apresentar tais comportamentos e delinear distintas definições de psicopatia.

Em outras palavras a CID-10 e o DSM-5 alegam que o transtorno de personalidade está caracterizado diante dos *comportamentos* de um sujeito, que podem trazer traços de psicopatia, ou seja, trazem consigo o estilo de vida e modo de relacionar-se com outras pessoas. Além disso, esse transtorno de personalidade é configurado por uma perturbação grave, sendo que, algumas características do sujeito podem estar relacionadas a diversas ramificações de personalidades como a ausência e ruptura social e pessoal.

Dentre as características o DSM-5 configura que o transtorno de conduta é um diagnóstico confirmado, no qual o indivíduo pode apresentar precocemente alguns comportamentos inadequados. Além disso, o indivíduo deve ter apresentado alguns sintomas antes dos 15 anos, apresentando fatores pertinentes como a recusa a obedecer às regras, roubo, maus tratos a animais ou pessoas e desafiar figuras de autoridade, sendo assim, o transtorno de conduta surge na infância, podendo se repercutir ao longo do seu desenvolvimento, desse modo, o diagnóstico só pode ser firmado após a maioridade. Esse transtorno não é tão prevalente nas mulheres quanto nos homens, sendo elas menos impulsivas e mais discretas, mas quando presente nas mulheres, os comportamentos violentos eclodem igualmente no final da adolescência e início da fase adulta.

Entre tantas definições diversificadas sobre a conceituação de psicopatia, é notório que não há uma definição concreta, mas resumindo tudo o que foi visto, pode-

se concluir um consenso dentre a classificação nosológica de que a psicopatia é um *transtorno de personalidade*, e não uma doença mental.

4.1.1 Características do sujeito psicopata

As descrições sobre o comportamento e característica dos psicopatas se assemelham ao fazer menção a sua personalidade “fria”, isento de qualquer tipo de remorso; também não se comportam de acordo com uma moral social, tendo insensibilidade a danos materiais e sentimentais a terceiros, não cumprindo responsabilidades que a vivência social demanda. Contudo apesar destes corriqueiros delineamentos, Câmara e Câmara (2017) mencionam que o psicopata pode inicialmente demonstrar ser uma pessoa simpática, confundido a análise sobre seus comportamentos antissociais. Cabe ressaltar que o psicopata é estereotipado popularmente como uma figura relacionada apenas a indivíduos que cometem crimes graves, transgressores que estão sendo réus em tribunais de justiça, entretanto há psicopatas nos mais variados setores da sociedade, cujo desempenho é destacável socialmente, visto que o poder pode atraí-los. Nestes casos, a falta de empatia e a priorização do desejo, não levando em consideração as regras de convivência social, são manifestas através de atos fraudulentos, negócios que envolvem enganação, nos quais o outro será prejudicado em benefício de si mesmo, mas este, apesar de saber os agravos ao outro, não tem sentimento para com a vítima.

A empatia, conforme descrita por Morana, Stone e Abdalla-filho (2006), é a habilidade de se colocar no lugar do outro, e deste modo, ao imaginar o que a outra pessoa está sentindo e conseguir experimentar emocionalmente a vivência deste; porém, no sujeito com estrutura de personalidade perversa (o psicopata), não há a habilidade empática. A inabilidade empática do psicopata não está relacionada a uma má interpretação da realidade, ao contrário, ele entende racionalmente o que está acontecendo a sua volta: os atos são entendidos, mas os sentimentos de comoção são inexistentes.

Pimentel (2010) aponta para existência de diferentes graus de psicopatia (baixa, moderada, grave) e que explicam a existência de sujeitos com psicopatia mas com diferentes maneiras de expressá-las; afinal, como discorrido, nem todo psicopata irá tornar-se um *serial killer*, e aqueles que não se tornarem assassinos, mas apresentarem o distúrbio de personalidade, poderão ser encontrados no dia a dia, nos

sujeitos sedutores que manipulam, traem, utilizam meios ilícitos para obter poder e riqueza.

No que tange à vida sexual, ela pode ser constituída por práticas desviantes (como exemplo pedofilia, incesto, estupro) mas não há necessariamente um padrão de comportamento, sendo que de modo geral podem não implicar em relações afetivas com grande durabilidade (SILVA, 2015).

As principais características da psicopatia derivam da ausência dos traços emocionais interpessoais, o que contribui para a violência e as atrocidades que podem ser cometidas ao outro. Segundo Emilio (2018), o psicopata tem como aspecto inerente a baixa tolerância à frustração, um prelúdio à agressão ou violência, a depreciação ao outro, desacatamento as normas ou obrigações sociais e incapacidade de sentir culpa ou aprender com qualquer experiência de punição. Ainda segundo esta autora, os psicopatas eloquentes e superficiais são extremamente convincentes nas histórias que narram, muito bem articulados, entretanto, ainda que consigam ludibriar os demais com um falso conhecimento em diversas áreas, podem revelar suas superficialidades de conteúdo se forem testados por verdadeiros especialistas no assunto – o que desmistifica a alta inteligência como característica da psicopatia.

Hare (2013) pontua que os psicopatas egocêntricos e grandiosos detêm de um egocentrismo surpreendente, acreditam que tem o controle e o poder sobre tudo, regem suas próprias leis e além de tudo demonstram uma visão narcisista do seu próprio valor e importância.

Sendo ausentes de remorso ou culpa, os psicopatas apresentam total falta de preocupação com os efeitos devastadores de suas ações sobre os outros e, embora sejam capazes de verbalizar remorso, suas ações os contradizem rapidamente e sinalizam que eles não sentem de fato nenhuma culpa pela dor e sofrimento que causam ao outro (SILVA, 2008, p. 72).

Por conta da falta de empatia, os psicopatas agem indiferentes ao sofrimento ou dor por qualquer indivíduo (Hare, 2013), até mesmo os próprios familiares, e essa ausência de afeto interpessoal indica que as pessoas não passam de objetos para eles.

Quanto aos comportamentos passíveis de serem encontrados dentre os psicopatas não há um traço unânime e depende do grau de psicopatia. Há aqueles que podem se transformar em *serial killers* devido sua capacidade limitada de tolerar

a angústia; estes podem ser assassinos sádicos, e são indivíduos que sofreram um complexo colapso do processo normal de socialização. O tipo de educação infantil que receberam não incluiu valores morais, empatia e consciência, desse modo se tornaram suscetíveis a impulsos sombrios e bárbaros que brotaram dos níveis mais primitivos da mente (SCHECHTER, 2013, p. 252).

Para Emilio (2018), os psicopatas enganadores e manipuladores – e que podem nunca chegar a matar, tal como os assassinos em série - expressam um comportamento totalmente sedutor, atraente, encantador, sendo cativantes e afáveis como um truque para manipular as pessoas e assim conquistar seus propósitos. Neste aspecto, conseguem mentir muitíssimo bem, mas quando descobertos não se sentem envergonhados, ligeiramente mudando de assunto.

Outra possibilidade de desenvolvimento do comportamento psicopático pode envolver o abuso infantil. Isso porque para o psicopata o mundo é um lugar detestável, onde todas as relações humanas não são baseadas no amor e respeito, mas no poder, no sofrimento e na humilhação; e tendo sido torturado na infância por aqueles que deveriam protegê-lo, o indivíduo buscará mais tarde torturar os outros, como parte de uma vingança e em parte porque foi tão deformado psicologicamente por suas experiências que só consegue sentir prazer ao causar a dor. Nos casos mais extremos, só consegue se sentir vivo ao causar a morte (SCHECHTER, 2013).

À parte destes comportamentos variáveis, o lugar comum que a psicopatia se situa diz respeito às emoções rasas: os psicopatas sofrem de uma pobreza emocional que limita a profundidade de seus sentimentos, ou seja, suas emoções são superficiais, não são capazes de descrever as sutilezas dos vários estados emocionais. Os psicopatas igualam amor e impulso sexual, tristeza e frustração, raiva e irritação, isto é, há pouca coisa além de aparência (HARE, 2013).

4.1.2 Compreendendo o termo *Serial Killer*

O termo *serial killer* é relativamente novo e surgiu em poucas décadas atrás, mas sabe-se que os assassinos em série estão desde sempre presentes na sociedade se investigarmos os assassinatos que estão presentes em diferentes culturas e localidades ao longo do tempo; os crimes cometidos eram identificados como homicídios em massa, e ao que tudo indica, foram perpetrados por *serial killers* que

viviam uma vida aparentemente normal e conseguiam esconder a sua verdadeira identidade, sem serem encontrados.

O termo *serial killers* foi adotado na década de 1970 pelo agente especial do Federal Bureau of Investigation (FBI) Robert Ressler, um dos membros fundadores da chamada Unidade de Ciência Comportamental, também conhecido popularmente como “Caçadores de Mentas” ou “Esquadrão Psíquico”. Juntamente com seu colega John Douglas, Ressler (SCHECHTER, 2013), descreveu o assassino em série considerando:

Uma série de dois ou mais assassinatos cometidos como eventos separados, geralmente, mas nem sempre, por um criminoso atuando sozinho. Os crimes podem ocorrer durante um período de tempo que varia de horas a anos. Muitas vezes o motivo é psicológico e o comportamento do criminoso e as provas materiais observadas nas cenas do crime refletem nuances sádicas e sexuais (SCHECHTER, 2013, p. 18).

A propósito, cabe questionar se se poderia afirmar uma diferença entre o *serial killer* e os homicidas. Sim, há uma diferenciação, pois, o *serial killer*, além de ser dificilmente descoberto ou preso, comete crimes que podem possuir características sexuais ou sadismo. Para reviver o êxtase provocado pelo crime, há *serial killers* que levam consigo um objeto da vítima. Desta forma, o *serial killer* ao cometer atos violentos com outra pessoa passa por um determinado intervalo sem praticar outra atrocidade, mas quando não é mais capaz de tolerar a angústia, o provoca nos mesmos moldes – o que se concebe como sendo a “assinatura” do assassino em série; isto faz com que o diferencie de outros assassinos, além do modo como o *serial killer* seduz sua vítima, engana e faz com que seja vulnerável aos seus olhos, podendo estas derivarem de escolhas aleatórias, ou de vítimas que dificilmente serão procuradas ou farão falta a alguém, como prostitutas, homossexuais, ou mulheres solitárias (RAMOS, 2017). Os quatro tipos que compõe um *serial killer* são as seguintes:

- a. VISIONÁRIO: é um indivíduo completamente insano, psicótico. Ouve vozes dentro de sua cabeça e as obedece. Pode também sofrer alucinações ou ter visões.
- b. MISSIONÁRIO: socialmente não demonstra ser um psicótico, mas internamente tem a necessidade de “livrar” o mundo do que julga imoral ou indigno. Este tipo escolhe um certo grupo para matar, como prostitutas, homossexuais, etc.
- c. EMOTIVOS: matam por pura diversão. Dos quatro tipos estabelecidos, é o que realmente tem prazer de matar e utiliza requintes sádicos e cruéis.

d. LIBERTINOS: são os assassinos sexuais. Matam por “tesão”. Seu prazer será diretamente proporcional ao sofrimento da vítima sob tortura e a ação de torturar, mutilar e matar lhe traz prazer sexual. Canibais e necrófilos fazem parte deste grupo (CASOY, 2004, p. 15).

Como caracteriza Ramos (2017), há seis fases que podem ser identificadas no *serial killer*. A primeira é a fase áurea, quando o assassino começa a perder a compreensão da realidade. A segunda fase é a da pesca, que ocorre quando o assassino procura sua vítima. A terceira fase é a galanteadora que acontece quando o assassino seduz a vítima. A quarta fase é quando a vítima cai na armadilha. A quinta fase é o auge da emoção e adrenalina para o assassino. Por fim, a sexta fase é a fase da depressão que ocorre após o assassinato (RAMOS, 2017, p. 06). Casoy (2004) ressalta que os *serial killers* podem estar correlacionados dentro do denominador comum entre os tipos de sadismo, desordem crônica e progressiva, também articula as categorias do *serial killer* como “organizados” e “desorganizados”, sendo estáveis ou não. Sendo assim, após essas fases serem completas dentro desse ciclo vicioso, o *serial killer*, ao se sentir vazio e depressivo, volta a cometer suas atrocidades mais perversas sem temor algum de seus atos serem descobertos ou as consequências dos mesmos.

4.1.3 Psicopatia e crime

Os psicopatas apresentam uma personalidade altamente agradável e uma vida social normal, isso faz com que as pessoas não saibam que essa aparência é apenas uma representação falsificada da sua verdadeira identidade.

Tecnicamente, os verdadeiros psicopatas não são legalmente insanos. Eles sabem a diferença entre o certo e errado. São pessoas racionais, muitas vezes altamente inteligentes. Alguns conseguem ser bastante charmosos. Na verdade, o que mais assusta neles é o fato de parecerem tão normais (SCHECHTER, 2013, p. 27).

Schechter (2013) alude que os psicopatas são friamente calculistas, demonstram uma aparência sedutora, mansa, são totalmente ardilosos, egoístas, narcisistas e desonestos e nada além de suas necessidades é mais importante para eles. Sendo assim, o autor faz a alusão de que os verdadeiros psicopatas sofrem de Transtorno de Personalidade Antissocial, isto é, são indivíduos que demonstram

características de uma pessoa solitária ao extremo, é desajustado, se exclui, tem fantasias perversas e não possuem relacionamentos que venham a ser significativos.

Embora profundamente perturbado em sua constituição emocional e psicológica, ele não é intelectualmente deficiente. Pelo contrário: ele tem uma inteligência acima da média com uma astúcia criminoso que o permite passar despercebido por tempo suficiente para cometer uma série de atrocidades (SCHECHTER, 2013, p. 34).

Os psicopatas são iminentemente ardilosos, pois ao cometer tamanha atrocidade, são perfeitos em seus crimes, não são pegos de imediato e podem passar anos sem serem descobertos.

Uma característica importante da psicopatia ressaltada por Silva (2015), é a impossibilidade da punição, seja ela jurídica ou médica, mudar o comportamento, não há uma aprendizagem por erros.

Cardona e Martins (2010) retratam a psicopatia como um estado mental patológico caracterizado por desvios, principalmente, de caráter, que desencadeiam comportamentos antissociais. Assim, as autoras retratam que as funções cerebrais dos psicopatas são capazes de encontrar indícios que irão denotar prejuízos emocionais como também podem estar correlacionados ou associados a algum tipo de dano no córtex pré-frontal.

Nos seres humanos, o córtex é altamente desenvolvido e é responsável pelas características que nos distinguem de outros animais. No entanto entende-se que o sujeito psicopata não possui o funcionamento preciso desse córtex pré-frontal, isto é, o psicopata não advém desta autoconsciência, da capacidade de resolução de problemas e a capacidade de planejamento, portanto, danos nesta parte cerebral podem comprometer muito a vida dos indivíduos afetados (CARDONA; MARTINS, 2010).

Muitas teorias apontam justificativas contrárias para o surgimento da psicopatia, onde alguns iram ilustrar teorias como fatores genéticos ou biológicos – a natureza tentando clarificar tal origem e outras teorias iram esclarecer que o transtorno se resulta do ambiente familiar e social – a criação. Contudo o sistema límbico nos indivíduos diagnosticados com psicopatia não atua ou não funciona de maneira satisfatória, ou seja, os seres humanos possuem uma estrutura cerebral responsável pela emoção, chamado de sistema límbico que no sujeito com psicopatia não irá funcionar corretamente, ele será privado das emoções (EMILIO, 2018).

Com relação ao sistema límbico, este é formado por estruturas corticais e subcorticais, sendo que a principal delas constitui-se na amígdala, localizada no lobo temporal, a qual funciona como um “botão de disparo” de emoções como alegria, medo, raiva, tristeza, entre outras. Por sua vez, o lobo pré-frontal é a principal região envolvida nos processos racionais, sendo composta pelo córtex dorsolateral pré-frontal (associado a ações cotidianas utilitárias como decorar um número de telefone, por exemplo) e o córtex ventromedial pré-frontal, o qual, recebendo maior influência do sistema límbico, define as ações tomadas nos campos pessoais e sociais (EMILIO, 2018, p. 12).

De acordo com Cardona e Martins (2010) e Emilio (2018) ainda são indispensáveis mais estudos que possa incorporar e adentrar mais diante da relação ao funcionamento cerebral, pois as autoras citam que existem indicativos de que possa haver associação entre disfunção cerebral e comportamento agressivo ligado à psicopatia, mas ainda não existem dados definitivos a respeito.

Conforme Morana, Stone e Abdalla-filho (2006), a esfera penal examina a capacidade de entendimento de um indivíduo que tenha cometido um ato ilícito penal, sendo que esta capacidade de entendimento está relacionada a capacidade cognitiva, e no indivíduo psicopata esta não tem alterações, ou seja, há a capacidade de entendimento. Outro ponto analisado pela esfera penal é a capacidade de determinação, sendo está a capacidade volitiva do indivíduo, de tomar suas decisões de praticar ou não determinada ação, e na psicopatia esta capacidade pode estar comprometida parcialmente gerando em âmbito jurídico uma condição de semi-imputabilidade onde o juiz pode decidir por diminuir a pena do réu ou direcioná-lo para atendimento hospitalar.

Há uma dualidade nos achados científicos quanto ao tratamento da psicopatia, sendo que conforme apontam Morana, Stone e Abdalla-filho (2006) existem evidências sugerindo que aos sujeitos psicopatas não existem ainda na atualidade tratamentos terapêuticos eficazes, visto que neste público há uma grande resistência e negação resultante do egocentrismo que dificulta o sucesso de uma intervenção. Contudo, no meio científico há pesquisas que demonstram uma boa resposta de psicopatas aos tratamentos, e nestas pesquisas foram identificados os fatores que corroboram para o fracasso terapêutico, estando entre eles: os antecedentes prisionais, a não aceitação da realização do tratamento e não evolução do mesmo, antecedente de crime cometido pelo psicopata onde a vítima não fazia parte do convívio com o paciente. Quanto ao tratamento, ainda não existe um tratamento que seja efetivo para a psicopatia, em razão que os psicopatas não respondem ao

tratamento de maneira significativa, ou seja, omitindo o processo terapêutico (CAVALCANTE; FONSECA, 2015).

4.2 ESTRUTURA DE PERSONALIDADE PERVERSA: SOCIOPATIA A LUZ DA PSICANÁLISE

Ao tecer reflexões sobre a constituição do sujeito, a psicanálise afirma que o indivíduo está intrinsecamente ligado à sua existência infantil, sendo esta advinda das experiências e afetos resultantes das primeiras interações sociais familiares. O indivíduo ao nascer adentra na convivência dentro de um universo cultural que preexiste à sua existência, e através deste relacionamento com o meio cultural irá se inserir e tornar-se humanizável, em outras palavras o sujeito inicialmente é uma "tela em branco" (seu estado natural) que irá ganhar forma e cor por meio das relações que estabelece com o mundo social (MURIBECA, 2017).

O primeiro contato social que o indivíduo experiência é dentro da família, e suas características e estruturação de personalidade estão correlacionadas a este ambiente, visto que as interações familiares irão subsidiar a construção do seu eu, e este poderá carregar por toda a vida e reproduzir nas demais relações sociais os traços e afetos que vivenciou nesta primeira instituição social (BURD, 2015).

O desenvolvimento do sujeito é constituído por fases fundamentais que são a gênese da estruturação da personalidade. O bebê ao nascer não consegue diferenciar-se do outro, tecendo uma relação fusional com o objeto de satisfação (a mãe) posteriormente esse processo se desfaz com o rompimento da relação simbiótica com a mãe e começa a reconhecer-se num processo de individuação (SEBEN; NUNES, 2009).

A psicanálise, teoria desenvolvida por Freud, utiliza-se de método interpretativo, sendo um constructo acerca da estrutura e o funcionamento psíquico do sujeito, e seu método de investigação através da interpretação "busca o significado oculto daquilo que são manifestos por meio de ações e palavras ou pelas produções imaginárias, como os sonhos, delírios, as associações livres, os atos falhos" (SILVA, 2015, p. 81). Enquanto prática profissional, consiste na análise em busca do autoconhecimento e a cura, e pode ser utilizada como base para psicoterapia. O processo de análise na psicanálise consiste na relação terapeuta paciente, onde este descreve suas angústias, suas emoções, seus sentimentos, suas ações, sua história

de vida e a partir da relação terapêutica o paciente é levado a identificar as origens do seu problema e atuar na gênese, dando um novo significado e buscando a almejada “cura” (SILVA, 2012 apud SILVA, 2015).

A psicopatia na literatura Freudiana e Lacaniana é originada a partir do desenvolvimento da estruturação psíquica perversa (SILVA, 2015). Para compreender o processo de estruturação de personalidade do sujeito, será abordada a seguir os eventos determinantes que atuam nesta estruturação: relação materna, complexo de Édipo e castração.

A estruturação da personalidade do sujeito, para a psicanálise está intrinsecamente relacionada à história de vida do sujeito e suas relações ainda nos primeiros anos de vida. Na teoria psicanalítica Freud propôs a teoria do Complexo de Édipo, evento que ocorre entre os três e seis anos de idade, que estabelece a estrutura da organização psíquica através da conciliação dos seus desejos amorosos e hostis em relação aos seus pais (SEBEN; NUNES, 2009).

O Complexo de Édipo tem papel fundamental na estruturação do indivíduo, pois a partir da vivência deste o sujeito irá reorganizar psicologicamente uma estrutura de personalidade. Para melhor compreensão e afirmação da relevância deste complexo vale mencionar que ele congrega elementos como a castração, angústia e identificação ao significante fálico, sendo que a criança ao vivenciar o complexo poderá estruturar sua personalidade a partir dos amores edípicos e da sua relação com o sujeito da função fálica (PIRES et al., 2004).

A história de Édipo faz parte da mitologia grega, sendo que Freud utilizou a analogia ao mito para compreensão desta fase marcada por ambiguidades e a introjeção ou não introjeção de leis na infância. O complexo consiste no fato de que a criança (3 a 6 anos) deseja ter a mãe só para si, e eliminar a figura do pai desta relação. Entretanto, frente ao desejo da criança há uma ambivalência de sentimentos, visto que está possui uma relação afetiva com o pai. Ocorre ambivalência de sentimentos, o desejo é obter a mãe somente para si para ter acesso irrestrito, porém em cena existe o pai que “atrapalha” essa relação sem limites, e diante da figura do pai a criança reorganiza seus desejos internos com a realidade externa, introjetando a compreensão da lei e adentrando no princípio da realidade (em um indivíduo de estrutura neurótica). Em nível estrutural o Complexo de Édipo permite ao sujeito neurótico a estruturação do ego e ao estabelecimento de leis e normas para que este consiga entender a realidade social externa. Os desejos libidinais são reordenados e

reprimidos. Contudo, nem toda a personalidade se firma como neurótica, podendo o sujeito nesta fase não introjetar a lei, sabendo da sua existência, mas negando-a.

Portanto, a partir da compressão do Complexo de Édipo pode-se afirmar que a figura paterna é importante na relação familiar, visto que esta figura irá retirar o sujeito do pleno gozo, irá interferir na relação materna, e assim se instaurará como lei. Problemáticas podem fazer parte do processo edipiano, elas estão presentes quando o pai, ou a figura que desempenhe a função é distante sentimentalmente ou fisicamente, ou quando a mãe rebaixa e desqualifica o discurso e a intromissão do pai na relação e a passagem pelo complexo de Édipo e a internalização das leis e da realidade exterior podem ser comprometidas (ZIMERMAN, 1999).

Pertencentes às nuances, do complexo de Édipo, descritas acima há também a descoberta da sexualidade e das diferenças genitais e o medo da castração. O acesso irrestrito a mãe está ligado ao desejo, ao gozo que a criança usufruiu na relação com a mãe e esta relação permite sensação de completude, pois a mãe satisfaz os desejos da criança, limpar, cuidar e amamentar se constituem objetos que conferem a criança a sensação de completude nesta relação, deste modo adquire uma representação fálica. Conforme apontam Couto e Chaves (2009, p. 64):

Esses objetos parciais são tomados pela representação fálica a partir do complexo edipiano, despertar do desejo sexual na relação com a mãe, desejo que é barrado, interditado por um terceiro, o pai (ou terceiros), que entra nessa relação mãe-filho barrando suas satisfações recíprocas, uma vez que a mãe também investe em seu filho seu desejo. Neste momento é colocado em questão pelo sujeito o seu lugar nesse desejo da mãe, cuja referência é fálica, ideal. É o início da operação de castração.

A castração se vela como a descoberta pelo sujeito de que há outro sexo. Esta castração é a castração da mãe, pois anteriormente a criança se relaciona exclusivamente com a mãe, sendo que a experiência mãe e filho faz com que o sujeito se descubra como ser a partir do olhar desta figura materna, suas primeiras identificações são imaginárias, oriundas do desejo da mãe. Quando ocorre a castração desta relação de completude, a constituição do eu imaginário baseado no desejo da mãe começa a desfazer-se. As representações, de onde o sujeito colhe algum saber sobre si é baseado no olhar do outro, desde o narcisismo. O aparecimento da figura paterna se instaura como uma lei, sendo um interdito que precipita o recalque, o recalque primário é decisivo no desejo alienado nas representações parentais (COUTO; CHAVES, 2009). Posterior há o recalque

secundário, postulado por Freud ([1924] 1976, p. 222) retorno do recalçado, e “se o ego, na realidade, não conseguiu muito mais que uma repressão do complexo, este persiste em estado inconsciente no id e manifestará mais tarde seu efeito patogênico”.

Quando o Complexo de Édipo e a castração ocorrem de maneira satisfatória (a presença do pai se configura como lei que consegue instaurar na criança a noção da realidade externa para assim filtrar seu desejo e conciliá-lo com a execução na realidade externa) a introjeção do superego faz com que qualquer movimento antissocial gere angústia, sendo ela sinalizadora da perda do objeto fálico e na possibilidade de que um novo objeto seja perdido (COUTO; CHAVES, 2009).

No processo do desenvolvimento libidinal umas das teorias infantis é a de que todos os seres têm pênis, essa é a premissa universal do falo: a crença no genital masculino. É no complexo de Édipo que a criança passa a reconhecer que a figura do pai é detentora do falo, podendo ele dar a mãe o que ela deseja. Ocorre a identificação a partir deste jogo fálico: assim o filho reconhece que não é mais o sujeito que detém o falo (poder) na relação com a mãe, identifica que o pai tem esse falo e aí então ocorre o declínio dessa fase edipiana. Na filha, ela aparta-se da posição de objeto de desejo da mãe, deparando-se na dialética do ter, reconhecendo não ter, assim identifica-se com a mãe visto que a figura materna ao não ter o falo busca-o e o tem na figura do pai, e desta forma a menina irá identificar-se com a mãe. Esta fixação da figura fálica é estruturante, visto que para a psicanálise as estruturas são instauradas no sujeito a partir da sua experiência frente a castração (PIRES et al., 2004). O modo como ocorrerá esta identificação podem apresentar as seguintes variantes:

Foraclusão: nesta o sujeito não consegue internalizar a castração, não consegue reconhecer as diferenças de sexo, não há introjeção da lei pela figura paterna, e como consequência desta falha na passagem do Édipo e da castração têm-se um sujeito com estrutura de personalidade psicótica (PIRES et al., 2004).

Recalcamento: o indivíduo reconhece a diferença dos sexos, acata as leis paternas, e instaura a falta como intrínseca à existência humana, resultando assim nesse indivíduo uma estruturação de personalidade neurótica (PIRES et al., 2004).

Recusa: o sujeito aqui sabe, porém “não quer saber”, deste modo, na passagem edipiana ele recusa a reconhecer que a figura materna não possui o falo, podendo até colocar um objeto fetiche para substituição da falta do falo. A eleição de um fetiche confere um mecanismo contra angústia, e como consequência, tem-se a estrutura de personalidade perversa - a psicopatia aqui retratada. A recusa não se dá

no âmbito perceptivo propriamente dito, mas está na manipulação do vestígio mnêmico, portanto não existe uma alucinação, mas de uma crença que recusa e substitui o fato (PIRES et al., 2004).

Utilizando-se da recusa, o perverso não aceita a castração simbólica, nem a figura do pai como lei, e diante da figura do pai irá reagir desafiando e transgredindo. A transgressão neste caso revela que há o conhecimento, levando a conclusão de que o complexo de Édipo não teve efeito e a figura paterna funcionou apenas parcialmente (PIRES et al., 2004).

Outro elemento fundamental para a compreensão da estruturação da personalidade abordado por Freud é a sua formulação teórica de que a mente humana é um aparelho psíquico, dividido em três instâncias (não biológicas) id, ego e superego. O id, ou seja, “isto é”, refere-se aos impulsos libidinais cujas ações são sempre voltadas ao prazer, sem considerar nenhuma regra externa ou normas; O ego se identifica a consciência; o superego diz respeito às normas, a moralidade, os princípios que regem a vida em sociedade e as proibições imputadas ao sujeito ainda nos primeiros anos de vida (SHINE, 2000).

O superego se introjeta psicicamente a partir do Complexo de Édipo, no processo de internalização das leis, da castração do desejo ilimitado ao gozo, dos limites e das exigências que a realidade externa impõe para a convivência em sociedade (SILVA, 2015). O sujeito psicopata vivencia o complexo de Édipo de maneira mal estruturada, sendo a falha relacionada a não compreensão e conciliação dos desejos internos com as exigências da realidade externa; o superego não atua ou há um desenvolvimento atípico deste. A falha no desenvolvimento do superego confere a característica universal a sociopatia, a ausência de culpa (SANTOS, 2019).

Na perversão, o ego funciona sobre comando do id, atendendo aos seus desejos, como o id corresponde a instância que funciona sob a regência do desejo e satisfação do gozo desconsiderando a realidade externa e qualquer mecanismo de regulação social moral, o sujeito perverso rejeita a realidade e circunscrevendo-se numa realidade substituta. O desejo aparecendo como vontade de gozo o sujeito perverso irá praticar atos tendo-os como vitoriosos desacompanhados de qualquer sentimento de remorso ou culpa (SILVA, 2015). O perverso quer, sabe o que quer e o realiza.

A perversão para a psicanálise é concebida como um tipo específico de estruturação subjetiva, o sujeito nos primeiros anos de vida expressa sua sexualidade

infantil (sua energia libidinal) com características de perversidade por congregar modos de exploração do meio, exagero e transgressão de diferentes modos de satisfação e de ser polimorfa pelas inúmeras formas modeláveis e variáveis. Contudo na vida adulta a perversão é diferenciada desta citada na vida infantil, uma vez que possui caráter fixo e uniforme e pela função subjetiva de transgressão a leis. Deste modo, a perversão apresenta-se como uma renegação desmentindo a castração (SILVA, 2015).

Conforme apontado por Roudinesco e Plon (1998), a perversão é uma estrutura de personalidade onde o sujeito não nasce perverso, mas torna-se por fatores como herança de uma história de vida peculiar e coletiva em que se juntam a educação, identificações inconscientes e traumas. São diversas maneiras que o sujeito irá reagir e utilizar a perversão, podendo sublimar, rebelar ou agir contrariamente, cometendo crimes, autodestruição e outras formas de expressão. A seguir será discorrido sobre algumas formas de manifestação da sociopatia na sociedade contemporânea, elencando concomitante aos atos psicopáticos o funcionamento da sociedade.

4.3 MANIFESTAÇÕES DA PSICOPATIA NA SOCIEDADE HODIERNA

O cenário globalizado contemporâneo apresenta os seus perigos, como a aculturação, fragilidade nas relações sociais, ideais impostos... e diante deste cenário ainda surge a discussão sobre a perversão (PIRES et al. 2004). A pós modernidade (também nomeada contemporaneidade) congrega elementos que enfraquecem e subvertem as relações afetivas dos sujeitos, do mesmo modo ocorre nas condutas morais e sexuais, características estas que se assemelham as características do sujeito com estrutura de personalidade perversa (TEIXEIRA, 2019).

Ao discorrer sobre a psicopatia Pimentel (2010), aborda a sociedade contemporânea, e aqui cabe tecer reflexões, visto que há características da modernidade que estão presentes nas características que descrevem indivíduo sociopata como a falta de empatia, o desejo de se sobressair nas relações não levando em consideração sentimento e prejuízo ao próximo.

Muribeca (2017) afirma que a sociedade contemporânea apresenta funcionamento psicopático na medida em que congrega fenômenos que banalizam o mal e a morte, anestesiando a moral, onde o sistema mercantil capitalista detém grande influência sobre a vida dos indivíduos e funciona sobre uma lógica de

supervalorização de bens pondo em detrimento de sentimentos alimentando e construindo uma cultura de individualismo.

A psicopatia ou as manifestações de atos psicopáticos estão presentes na sociedade, na medida em que se manifestam em diversas instituições e meios, conforme descritos por Pimentel (2010): a violência tem sido relatada exaustivamente nos meios de comunicação e banalizada na medida em que se torna comum e já não provoca mais sentimentos a quem assiste; em instituições religiosas há relatos de vários crimes cometidos por pessoas que utilizam a religião para obter vantagens pessoais; na esfera política são noticiadas roubos de verbas públicas; instituições militares onde indivíduos ultrajando o poder que a função lhes conferem utilizando para benefício próprio (e a referida autora ainda adverte que este pode ser um meio atraente a psicopatas, visto a atribuição de poder e legitimidade, e ressalta a importância de que haja procedimentos na seleção que levem em consideração o indivíduo e a sua personalidade e deste modo caiba a entrada de psicopatas na instituição); empresas que priorizam o crescimento econômico e põem em prejuízo colaboradores e clientes, através de ações que enganam o consumidor, exploram os funcionários nas relações trabalhistas. Estes foram apenas alguns dos exemplos de atos que a autora menciona fazerem parte da sociedade moderna e que explicitam a normalização da violência e denotam a frieza e comportamento não empáticos presentes na psicopatia.

O perverso necessita de uma encenação que o permita gozar, não necessariamente no sentido sexual, mas no contexto social; contudo Pires et al. (2004) apontam para uma difícil identificação, visto o colapso que este causa dentro das relações sociais. No meio social o sujeito de estrutura perversa é majoritariamente encontrado em profissões e meios onde se apossam de um bastão fetichizado do poder, poder este que é um fetiche supremo para obstruir o vazio deixado pela castração, ao perverso tão insuportável (PIRES et al. 2004).

O capitalismo, sistema econômico advindo pelo processo de globalização, ocasionou diversas mudanças e impactos na vida social, na cultura e sobre a vida do sujeito (LINO, 2009). Com o advento do capitalismo veio o consumismo em larga escala e o consumir no novo mundo perpassa a noção de adquirir bens que subsidiam a existência (como alimentação, vestimenta...) se reformulando e dando lugar a um consumismo atrelado ao status, ao poder, e nesta nova era o "ter" fundamenta o "ser" (NERY et al., 2012). Deste modo, tendo o funcionamento que supervaloriza o capital,

e sendo este um sinônimo de poder, e correlacionando essa característica da sociedade hodierna ao sujeito psicopata, inserindo-o no contexto da sociedade é possível apreender o que já fora em capítulos anteriores sobre as características do sujeito psicopata. Existem diferentes níveis de psicopatia e nem toda psicopata irá cometer crime, mas podem utilizar formas de obterem poder para usá-lo em benefício e gozo, não obedecendo às leis de convivência e muito menos tendo empatia para com o próximo. Assim, deste modo, para estar em posição de destaque que confere poder na esfera capital sujeitos que irão conseguir bens e posses, não importando o que façam ou a quem sabotem.

A pós modernidade, conforme observada por Teixeira (2019), congrega uma emergente economia de mercado, e para impulsionar a economia há uma excessiva produção de bens; para atender a uma sociedade excessivamente consumista visto que consumir tem sido a nova forma de obter o gozo. O sujeito contemporâneo circunscreve sua vida baseada neste movimento capitalista - ainda que este sujeito não teça reflexões e não reconheça que sua vida está voltada ao capital e ao prazer atrelado a aquisição de bens consumíveis - se entregando a uma ilusória premissa de viver sem falta através deste consumo, e deste modo este funcionamento individual baseado neste modelo econômico e ideais sociais pode ser associado sob o prisma psicanalítico à perversão e ao fetiche.

Na pós-modernidade pode ser repensada uma recodificação da perversão. A cultura disseminada está no ideal de produção e consumo, sendo que as formas de se monopolizar o prazer se baseiam em uma gramática perversa. Acerca do consumo e perversão, Silva Junior e Lírio (2006, p. 65) pontuam:

De acordo com nossa hipótese, a produção de consumo recodifica o recalamento originário concebido por Freud: tal gramática suprime a satisfação libidinal de forma análoga à repressão primária, contudo, ao invés de utilizar as tensões insatisfeitas da libido para o trabalho, ela direciona a satisfação erótica para o prazer de consumir. Desta forma, ela formata a satisfação perversa para que esta se coadune com os interesses da economia.

Teixeira (2019) repensa a perversão para além de uma estrutura de personalidade descrita pela teoria psicanalítica, mas situando-a também como um aparato de sintomas e defesas que transcendem o indivíduo, desta forma configurando-se como uma nova forma de manifestação da subjetividade calcada em processos de desenvolvimento singulares (estrutura psíquica), que estão presentes

na pós modernidade sob uma nova forma de economia psíquica por meio de traços no comportamento social e individual de cada sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopatia é um fenômeno multifacetado que parte de um constructo com fenômenos importantes e dos mais variados saberes para a psicologia. Contudo a psicopatia é definida pela CID-10 e DSM-5, sujeitos que possuem uma *organização* de personalidade psicopática, isto é, “Transtornos de Personalidade” que estão vinculados aos *comportamentos* do sujeito, nos quais a agressividade é transformada em ato na forma de violência contra o outro. Portanto, a definição de psicopatia para outros autores citados nesta pesquisa fica evidente e pode estar relacionada em diferentes fatores, como biológicos, psicológicos, afetivo, histórico ou ambiental. Desse modo pode ser percebido dentro da leitura que houve vários avanços quanto a concepção da psicopatia e que mesmo na atualidade a definição de psicopatia ainda não foi estabelecida. Sendo assim, é notório que a psicopatia chega ao consenso de que pode ser compreendida como uma patologia, ou seja, é avaliada diante aos comportamentos inadequados do sujeito, sendo esses comportamentos a falsidade, ausência de remorso, falta de empatia, entre outros.

Uma das particularidades da psicopatia é que as características que o sujeito apresenta - frieza, omissão de remorso, ausência de empatia e conduta inadequada – podem passar despercebidas porque o psicopata demonstra ser uma pessoa simpática; contudo, esta aparência social tem a intenção de transformar o outro em meio e objeto de gozo, às vezes como expressão de perversidade. Esta ânsia de expressão sádica do gozo sinaliza para uma disposição natural inconsciente do indivíduo; desse modo, nem toda perversão pode ser considerada como expressão de atos sexuais (parafilia), sendo executada por outros meios.

A partir da compreensão do termo *serial killer*, expressão mais temida da psicopatia, entende-se como sujeito que realiza a partir de três ou mais assassinatos, cumprindo uma norma para obtenção do gozo a partir da realização em ato da violência, que necessita ser reatualizada após um intervalo de tempo entre cada delito efetuado. Como já foi exposto no texto, o termo *serial killer* existe desde épocas remotas, mas o termo em si foi definido por Robert Ressler na década de 70.

De acordo com a perspectiva psicanalítica, não são os comportamentos que determinariam a perversidade do psicopata, mas a análise de um fator *causal*, que instituiria as modalidades possíveis de expressão da psicopatia de acordo com a história de vida - a instituição de limites, a passagem para o domínio do simbólico e

aceitação da castração, e com ela, o manejo da angústia. A etapa determinante para a formação de uma estrutura de personalidade perversa é o Complexo de Édipo.

Mediante essa investigação, surgem reflexões tais como: “A psicopatia tem cura? O sujeito nasce ou se torna psicopata?” Acredita-se que o indivíduo que apresenta uma personalidade altamente perigosa para a sociedade é visto como um louco ou maníaco, mas sabe-se que não é bem assim. Esses sujeitos psicopatas foram ao longo de sua criação moldados para o que se tornaram, ou seja, o ambiente, a sociedade, a vida escolar, seus impactos na formação cerebral elucidam uma relação entre os domínios biológico e psicológico, que evidenciam traumas pelos quais passou esse sujeito; após o comportamento estabelecido na fase adulta e dependendo da gravidade das manifestações da psicopatia, é improvável que esse comportamento possa ser mudado em um futuro. Apesar disso, os psicopatas acham que não denotam problemas psicológicos ou emocionais, isto é, não veem motivos para mudar o próprio comportamento a fim de atender a padrões sociais com os quais eles não concordam, já que conseguem ser plenamente gratificados socialmente.

É válido ressaltar que para que a terapia funcione no psicopata ele precisa reconhecer em si mesmo que há problemas e que esse problema precisa ser tratado de forma distinta do neurótico – o que não é alvo desta investigação. Quando o psicopata não reconhece que tem um problema, não há o que fazer em terapia, visto que o sujeito psicopata acredita ser autossuficiente, e o que ele faz pode mesmo ser por ele interpretado como um bem para a sociedade.

Portanto, é mais que notório que os psicopatas não são somente aqueles que cometem assassinatos. Sabe-se que na contemporaneidade existem numerosos psicopatas a nossa volta, podendo ser um vizinho, um colega de trabalho, um médico, empresários, oficiais da lei, ou políticos, entre outros. Estas pessoas convivem quase sem despertar desconfianças da sociedade, sendo em grande parte das vezes recompensadas e não punidas por sua audácia, coragem e impulsividade. Sendo estas características valorizadas, podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres, embora a psicopatia seja mais comum dentre os homens.

REFERÊNCIAS

Associação Psiquiátrica Americana. **Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

BURD, M. **Novas configurações familiares**: desafios e soluções para a Terapia Familiar com Pacientes Crônicos. – Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CÂMARA, F. P.; CÂMARA L. C. P. O psicopata: mito, moda e ciência. **Coluna Psiquiatria Contemporânea**. v. 22, nov. 2017. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano10/cpc1110.php>. Acesso em: 18 agosto 2020.

Cardona, C. G.; Martins, R. M. A. de. Psicopatia em homens e mulheres Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 62, núm. 1, 2010, pp. 13-21. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.ao?id=229016557003>. Acesso em: 11 outubro 2020.

CASOY, I. **Serial Killer Louco ou Cruel?** Ediouro Publicações, 6. ed. São Paulo: Madras, 2004.

CAVALCANTE, F. M.; FONSECA, A. R. Estudo sobre a Psicopatia entre os anos de 1992 a 2012: Revisão Bibliográfica. **Revista Saberes Unijipa**, nº 02, julho/2015. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed2/8.pdf>. Acesso em: 01 setembro 2020.

CID-10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1. 5. Organização Mundial da Saúde.

COUTO, L. V.; CHAVES, W. C. O trauma sexual e a angústia de castração: percurso freudiano à luz das contribuições de Lacan. **Psicologia Clínica**, v. 21, n. 1, p. 59-72, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2910/291022019005.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2020.

EMILIO, C. S. **Psicopatas Homicidas e as Sanções Penais a eles Aplicadas na Atual Justiça Brasileira**. Disponível em: http://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/caroline_emilio.pdf. Acesso em: 27 agosto 2020.

EY, H.; BERNARD, P.; BRISSET, C. **Manual de Psiquiatria**. 2 ed. São Paulo: Masson, 1985.

FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. 19, p. 191 citation_lastpage=199, 1924.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARE, R. D. **Sem consciência**: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós / Robert D. Hare; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: José G. V. Taborda. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

LAGOS, A. S.; SCAPIN, A. L. Transtorno de Personalidade Antissocial e Serial Killers: Uma Revisão da Produção Acadêmica (2007-2017). **Revista Uningá**, v. 53, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1409>. Acesso em: 21 agosto 2020.

LINO, M. V. et al. A contemporaneidade e seu impacto nas relações familiares The contemporary and her impact in the family relations. *IGT na Rede*, v. 6, n. 10, 2009. Disponível em: <https://www.igt.psc.br/revistas/seer/ojs/viewarticle.php?id=240>. Acesso em: 02 setembro 2020.

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/04>. Acesso em: 15 agosto 2020.

MURIBECA, M. M. M. Psicopatia, violência e crueldade: agressores sexuais sádicos e sistemáticos. **Estudos de Psicanálise**, n. 48, p. 157-165, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200016. Acesso em: 16 agosto 2020.

NERY, M. B. M.; MENÊSES, C. A. S.; TORRES, T. K. S. Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 53-62, 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/164>. Acesso em: 01 setembro 2020.

OLIVEIRA, A. C. L. A responsabilidade penal dos psicopatas. **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC** 2012. Rio de Janeiro – Brasil. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21158/21158.PDF>. Acesso em: 09 julho 2020.

PIMENTEL, D. Psicopatia da vida cotidiana. **Estudos de Psicanálise**, n. 33, p. 13-20, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000100002. Acesso em: 23 agosto 2020.

PIRES, A. L. S. et al. Perversão-estrutura ou montagem? **Reverso**, v. 26, n. 51, p. 43-50, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952004000100005. Acesso em: 18 agosto 2020.

RAMOS, K. S. F. **Serial Killer**: Prisão ou Tratamento. 2017. 50 f. Monografia - Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim. Disponível em: https://fdci.br/arquivos/200/K__SSIA%20DE%20SANTANA%20FL__RIO%20RAMOS%20-%20VIA%20DEFINITIVA%20MONOGRAFIA.pdf. Acesso em: 31 agosto 2020.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SÁ, A. A. **Criminologia clínica e psicologia criminal**. 2. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Revista dos Tribunais: 2010.

SAHAGOFF, A. P. **Pesquisa Narrativa**: uma metodologia para compreender a experiência humana. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015. Disponível em: https://www.Uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf. Acesso em: 08 novembro 2020.

SANTOS, A. E. **Violência: uma perspectiva psicanalítica da constituição psíquica do indivíduo**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/704>. Acesso em: 20 agosto 2020.

SCHECHTER, H. **Serial killers, anatomia do mal**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013.

SEBEN, G.; NUNES, M. L. T. Diferenças sócio-demográficas e psicológicas entre crianças oriundas de famílias monoparentais e nucleares. 2009. IV Mostra de Pesquisa Pós-Graduação, Faculdade de Psicologia - PUCRS. p. 1317-1321. Disponível em: https://www.pucrs.br/edipucrs/IVmostra/IV_MOSTRA_PDF/Psicologia/71958-GABRIELA_SEBEN.pdf. Acesso em: 18 agosto 2020.

SHINE, S. K. **Psicopatia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, A. B. B. **Mentes Perigosas**: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SILVA JUNIOR, N.; LIRIO, D. R. A recodificação pós-moderna da perversão: sobre a produção do comportamento de consumo e sua gramática libidinal. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 9, n. 1, p. 65-78, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1516-14982006000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 03 setembro 2020.

SILVA, J. P. F. da. A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 16, n. 37, p. 72-90, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/8075/6199>. Acesso em: 25 agosto 2020.

TEIXEIRA, A. L. E. Nós, perversos? Reflexões psicanalíticas sobre a temática da perversão na pós-modernidade. 2019. 98 f. Dissertação – Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38236>. Acesso em: 02 setembro 2020.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos**: Teoria, Técnica e Clínica - Uma Abordagem. Ed. Artmet, 1999. p. 77-87.

ANEXOS

Resultado da análise

Arquivo: TCC_Psicopatia_Erica Fernandes da Silva 01-1.docx


Estatísticas


Suspeitas na Internet: 2,59%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet .



Suspeitas confirmadas: 1,9%

Percentual do texto onde foi possível verificar a existência de trechos iguais nos endereços encontrados .




Texto analisado: 96,1%

Percentual do texto efetivamente analisado (imagens, frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).



Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.





Erica Fernandes da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4557200368960539>
ID Lattes: 4557200368960539
Última atualização do currículo em 08/09/2020

Possui ensino-medio-segundo-graduapela Heitor Villa Lobos(2008). Atualmente é da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

| | |
|---------------------------------|---|
| Nome | Erica Fernandes da Silva |
| Nome em citações bibliográficas | SILVA, E. F. |
| Lattes ID |  http://lattes.cnpq.br/4557200368960539 |

Endereço

Formação acadêmica/titulação

| | |
|-------------|--|
| 2016 | Graduação em andamento em Psicologia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. |
| 2005 - 2008 | Ensino Médio (2º grau). Heitor Villa Lobos, HVL, Brasil. |

Atuação Profissional

Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.

Vínculo institucional

2018 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Projetos de extensão

2018 - Atual

Treinamento Extracurricular Multidisciplinar em Neuropsicologia Clínica e Fisioterapia Neurofuncional
Descrição: Atendimento de sujeitos com comprometimento neurológico através de avaliação, habilitação, reabilitação e intervenção interdisciplinar..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (20) .

Integrantes: Erica Fernandes da Silva - Coordenador / Gésica Borges Bergamini -

Projetos de extensão

| | |
|--------------|--|
| 2018 - Atual | <p>Treinamento Extracurricular Multidisciplinar em Neuropsicologia Clínica e Fisioterapia Neurofuncional</p> <p>Descrição: Atendimento de sujeitos com comprometimento neurológico através de avaliação, habilitação, reabilitação e intervenção interdisciplinar..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.</p> <p>Alunos envolvidos: Graduação: (20) .</p> <p>Integrantes: Erica Fernandes da Silva - Coordenador / Géscica Borges Bergamini - Integrante.</p> |
|--------------|--|

Produções

Produção bibliográfica

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Compreendendo o desenho Infantil. 2020. (Outra).
2. Formulação de caso clínico em Terapia Cognitiva. 2020. (Outra).
3. Curso de Formação e Educação Continuada em Libras Básico/Iniciante. 2019. (Outra).
4. Femicídio e violência doméstica. 2019. (Outra).
5. Mediação familiar judicial: "Introdução à teoria e à técnica de mediar familiares em conflitos". 2019. (Outra).
6. Superação da Violência doméstica e familiar - metodologia Nem Tão Doce LAR.Formação de Acolhedoras e Acolhedores. 2019. (Oficina).
7. 1º Simpósio de Psicanálise de Ariquemes - Psicopatologias da Contemporaneidade. 2018. (Simpósio).
8. Ciclo de Palestras Violência Domestica e Familiar. 2018. (Encontro).
9. I CIRCUITO DO PSICÓLOGO. 2018. (Outra).
10. I Mostra de Pesquisa e Prática em Terapia Cognitiva Comportamental do Estado de Rondônia. 2018. (Seminário).
11. Inteligencia Emocional. 2018. (Oficina).
12. Linguagens e Códigos: Leitura e Escrita. 2018. (Oficina).
13. Projeto de Extensão: Treinamento Extracurricular Multidisciplinar em Neuropsicologia e Fisioterapia Neurofuncional.Projeto de Extensão: Treinamento Extracurricular Multidisciplinar em Neuropsicologia e Fisioterapia Neurofuncional. 2018. (Oficina).
14. Ação Saúde; Venha testar sua memória. 2017. (Encontro).
15. Aprimoramento de Linguagem. 2017. (Oficina).
16. Controle Emocional e Habilidades Emocionais. 2017. (Oficina).
17. Curso de Psicopatologia Forense; Mentis Criminosas. 2017. (Encontro).
18. II Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia. 2017. (Simpósio).
19. Psicologia e Saúde; uma interface necessária. Discriminação na Sociedade Contemporânea. 2017. (Encontro).
20. TCC Transtorno de Ansiedade II. 2017. (Encontro).
21. Campanha do dia Nacional Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes sj. 2016. (Encontro).
22. Psicologia Jurídica e Depoimento Especial: Responsabilidade e Ética Profissional. 2016. (Encontro).